

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS CONTOS “O PRIMEIRO BEIJO” DE LISPECTOR E “UNS BRAÇOS” DE MACHADO

Elis Regina Melere¹; Wellington Ricardo Fioruci²

Introdução

Este artigo resulta de um trabalho acadêmico elaborado pelos autores realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná - campus Pato Branco. Trata-se de um artigo baseado na análise comparativa entre os contos “O Primeiro Beijo”, de Clarice Lispector, e “Uns Braços”, de Machado de Assis, comparados sob o viés da Literatura Comparada.

Metodologia

Literatura Comparada seria, segundo Sandra Nitrini em seu artigo “Teoria literária e literatura comparada” (1994) “Estudos comparativistas da literatura, voltados para a história da literatura comparada e de suas relações com as teorias e a crítica literária bem como para o estudo das relações da literatura brasileira com outras literaturas e da literatura com outras artes.” (NITRINI, 1994, p.478). Complementando a visão da autora Sandra Nitrini, a autora Tania Franco Carvalhal define, em seu livro *Literatura comparada* (2006), que a literatura comparada é a necessidade de analisar uma obra investigando e comparando-a “com o social, o político, o cultural, em suma, com a História num sentido abrangente.” (CARVALHAL, 2006, p.86), com vistas a contextualizar o momento de produção do texto e, por conseguinte, alcançar maior potencial na interpretação das obras, posto que as épocas da produção e publicação interfere diretamente no desenvolvimento das mesmas. A partir deste momento, a literatura comparada deixa de ser vista apenas “como o confronto entre obras ou autores.” (CARVALHAL, 2006, p.86)

Diversos autores e pensadores como autores do Círculo Linguístico de Moscou, Yuri Tynianov, Jan Mukarovsky, Mikhail Bakhtin, entre outros, foram essenciais para a definição de literatura comparada, que foi construída ao longo do tempo e que atualmente pode ser definida como “uma forma específica de interrogar os textos literários na sua interação com outros textos, literários ou não, e outras formas de expressão cultural e artística.” (CARVALHAL, 2006, p.74) e também como uma literatura que investiga não só os elementos textuais presentes no texto, mas os elementos que pertencem ao exterior do mesmo e que o compõem.

Partindo desta perspectiva, a abordagem presente neste trabalho pretende incluir as definições apresentadas a fim de construir uma análise comparada embasada nos pressupostos teóricos explorados.

Discussões

“O Primeiro Beijo” foi publicado originalmente no ano de 1971 no livro *A Felicidade Clandestina*, no período literário conhecido como Modernismo. Este livro reúne vinte e cinco contos de Clarice nos quais a autora aborda diversos temas como a crueldade, a pobreza, a paixão, lembrando e contando aos leitores a sua infância em Recife através de fatos simples do seu cotidiano infantil e juvenil. O conto “O Primeiro Beijo” apresenta como tema o amor juvenil, a paixão reveladora que se mostra ao protagonista inesperadamente no gesto mais simples da sua vida.

“Uns Braços” foi publicado originalmente em 1896 na coletânea *Várias Histórias*, no período literário correspondente ao Realismo. Esta coletânea reúne dezesseis contos, nos quais Machado aborda diversas temáticas como o pessimismo com relação à sociedade, a incompatibilidade entre os ideais e a realidade, a amizade, as fraquezas humanas, entre outros. Em “Uns Braços”, o protagonista, Inácio, descobrirá a afetividade e toda a sensualidade que o envolve idealizando um amor por Dona Severina.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Pato Branco, Paraná, Brasil.

² Professor do curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Pato Branco, Paraná, Brasil.

No conto de Clarice Lispector percebe-se que o protagonista descobre-se maduro ao beijar uma estátua de pedra em forma de mulher. A sede da personagem principal pode ser interpretada como o amadurecimento de um menino que através da sua necessidade vai ao encontro da água para saciar em primeiro lugar uma necessidade vital, mas depois se revela como uma situação até então não vivida pelo protagonista, de forma que se poderia dizer que o mesmo vai ao encontro do desejo, da sexualidade. Nota-se que “[...] sua sede era de anos” (LISPECTOR, 1995, p.21) e que ao tentar engolir a saliva apresenta a tentativa de suprir a necessidade de contato físico com o sexo oposto.

Segundo Alfredo Bosi em *História concisa da literatura brasileira* (2006, p.494), a personagem está passando por uma crise: “crise da personagem-ego, cujas contradições já não se resolvem no casulo intimista, mas na procura consciente do supraindividual”, sendo assim a personagem ao passar por esta crise, mesmo sem ter consciência de que passa por uma crise, procura uma solução para sua aflição retratada pelas dificuldades como garganta seca, a sede e o calor. A sua procura, porém, não pode ser feita em si mesma, já que a personagem não tem o que é necessário para solucionar seu problema, procurando então no outro e encontrando na estátua de pedra em forma de mulher a solução.

No trecho seguinte retirado do livro *O primeiro beijo e outros contos* de Clarice Lispector, percebe-se como Clarice utiliza a linguagem poética para descrever, para representar a mulher e o seu órgão sexual relacionando-o com a “sede” da personagem: “O instinto animal dentro dele não errara: na curva inesperada da estrada, entre arbustos estava...o chafariz de onde brotava num filete a água sonhada.” (LISPECTOR, 1995, p.21)

O conto de Machado de Assis apresenta uma temática próxima a do conto de Clarice Lispector. “Uns braços” também é relacionado ao amor juvenil, porém esse amor é considerado impossível, proibido dada as circunstâncias da época, 1986. Neste conto, o enredo nos dá a primeira impressão que será sobre um triângulo amoroso, porém, no decorrer da trama percebemos que, conforme Alfredo Bosi em *História concisa da literatura brasileira* (2006, p.191), Machado aborda este tema deixando: “[...] vir à tona os mil e um interesses de posição, prestígio e dinheiro...”, sendo que neste conto é abordada mais a posição social da personagem Dona Severina, que se divide entre sentimentos de mãe e amante. Inácio, o jovem apaixonado, representaria o estilo de época conhecido como Romantismo, ao idealizar seu amor sem nunca realmente realizá-lo. Dona Severina, mulher casada com Borges e amor idealizado de Inácio, inicialmente pela beleza e nudez dos braços, representaria o estilo de época chamado Realismo, já que ela apresenta características típicas como

	veracidade,	contemporaneidade,
o	homem	como
		objeto
		de
		prazer

e a relação de causa e efeito.

Pode-se perceber estas características especialmente no trecho em que Dona Severina, depois de descobrir que Inácio a ama secretamente, observa-o dormir e, levada pelas emoções, beija-o, sem saber que o menino estaria sonhando com o beijo dela. Sendo assim, para Dona Severina o beijo foi real e é o que desencadeia culpa e uma série de ações contra o menino, enquanto para Inácio o beijo sempre será um sonho, percebendo-se mais claramente pelo desfecho do conto, retirado do livro *13 melhores contos de amor da literatura brasileira* de Rosa Amanda Strausz (2003, p.132): “E foi um sonho! um simples sonho!” Também percebemos neste conto que Dona Severina ao perceber que Inácio nutre este amor por ela, passa por momentos confusos em relação aos seus sentimentos, confusão com o sentimento de mãe e filho com o menino, algumas vezes o aconselhando e tendo “cuidados de amiga e mãe” (ASSIS, 2003, p.128) e algumas vezes passando a tratá-lo secamente e “fugia com os olhos, ou falava áspero...” (ASSIS, 2003, p.127). Ainda neste conto, temos no seu desfecho a clássica ambiguidade de Machado, pois não se sabe de fato qual o motivo de Inácio de ter ido embora e é suposto que Inácio pode ter ido embora devido à culpa de Dona Severina pelo

beijo, persuadindo assim o marido a mandá-lo embora ou pela desatenção do menino com o trabalho para com Borges ou ainda se Borges descobre o amor e o beijo entre as duas personagens. Esta característica é chamada de estrutura metonímica que segundo Ivan Teixeira em seu livro *Apresentação de Machado de Assis* (1988, p. 61) representa a preferência do autor pelo incompleto, o alusivo, a insinuação de um todo pela apresentação das partes.

No conto de Clarice, há claramente um elemento importante para a história. Esse elemento é conhecido como epifania ou momento epifânico. Segundo Nádia Battella Gotlib em seu livro *Teoria do Conto* (1991, p.51) seria um dos momentos especiais do conto, o objetivo do conto enquanto forma de representação da realidade, de fazer com que o leitor compreenda exatamente o que apenas o autor compreende, uma explosão de sentimentos, os gestos mais banais e das situações mais cotidianas de forma que estes provocam uma iluminação repentina na consciência dos personagens. No entanto, no conto de Machado não há um momento epifânico de características súbitas e inesperadas. Há uma sequência de ações na trama que nos levam ao clímax, porém este clímax não desencadeia nenhum processo de visão mais profundo na vida das personagens.

O conto “O Primeiro Beijo” é narrado em terceira pessoa, sendo o narrador onisciente neutro, que segundo Salvatore D’Onofrio em seu livro *Forma e sentido no texto literário* (2007, p. 51) é “a narração de acontecimentos e a descrição de ambientes [que] procedem de um modo neutro, impessoal, sem que o narrador tome partido ou defenda algum ponto de vista” como no trecho a seguir: “Ele, um dos garotos no meio da garotada em algazarra, deixava a brisa fresca bater-lhe no rosto e entrar-lhe pelos cabelos com dedos longos, finos e sem peso como os de uma mãe.” (LISPECTOR, 1995, p.20). Percebe-se também que há em “O Primeiro Beijo” a partir do quinto parágrafo um fluxo de consciência classificado por Salvatore D’Onofrio (2007, p.87) como monólogo interior indireto como no trecho a seguir: “Sofreu um temor que não via por fora e que se iniciou dentro dele e tomou-lhe o corpo todo estourando pelo rosto em brasa viva.” (LISPECTOR, 1995, p.22)

Nos primeiros parágrafos deste conto percebe-se que há o tempo discursivo, definido por Salvatore D’Onofrio (2007, p.84) “o tempo do “eu” que fala e o tempo do “tu” que ouve”, já que é apresentado um diálogo entre a personagem principal e sua namorada, percebendo-se também pela construção do texto que utiliza travessões, indicando início de outras vozes pelo discurso direto, apresentado no trecho a seguir:

- Está bem, acredito que sou a sua primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar? Ele foi simples:

- Sim, já beijei antes uma mulher.

- Quem era ela? – perguntou com dor. (LISPECTOR, 1995, p.20)

No conto “Uns Braços”, o narrador também é em 3ª pessoa, porém o narrador é onisciente intruso, ele sabe mais do que todos os personagens, de forma que: “o narrador volta e meia interrompe a narração dos fatos ou a descrição de personagens e ambientes para tecer considerações e emitir julgamentos de valor.” (D’ONOFRIO, 2007, p. 52) como neste trecho: “Não digo que ficou em paz com os meninos, porque o nosso Inácio não era propriamente menino. Tinha quinze anos feitos e bem feitos. Cabeça inculta, mas bela, olhos de rapaz que sonha, que adivinha, que indaga, que quer saber e não acaba de saber nada.” (ASSIS, 2003, p.123). Assim como em o “O Primeiro Beijo”, em “Uns Braços” há, em grande parte do texto, a mediação do narrador, podendo ser percebido no seguinte trecho: “Um domingo – nunca ele esqueceu esse domingo – estava só no quarto, à janela, virado para o mar, que lhe falava a mesma linguagem obscura e nova de D. Severina.” (ASSIS, 2003, p.128).

Ainda no conto de Machado, há o tempo discursivo, como no conto de Clarice, percebendo a presença de diálogos, como no trecho a seguir:

-Que é que você tem? – disse-lhe o solicitador, estirado no canapé, ao cabo de alguns minutos de pausa.

- Não tenho nada.

- Nada? Parece que cá em casa anda tudo dorminhoco! Deixem estar, que eu sei de um bom remédio para tirar o sono aos dorminhocos... (ASSIS, 2003, p.126)

O tempo da enunciação no conto de Clarice Lispector é invertido (D'ONOFRIO, 2007, p. 85), pois há no início do conto um diálogo entre as duas personagens e a partir deste diálogo é que a personagem principal passa a relembrar o fato de sua vida através do uso do recurso chamado analepse também conhecido como *flashback*, como no trecho a seguir: “Ele tentou contar toscamente, não sabia como dizer.” (LISPECTOR, 1995, p.20) Já o tempo da enunciação em “Uns Braços” pode ser considerado linear, pois “a narração segue a ordem cronológica dos fatos.” (D'ONOFRIO, 2007, p. 85)

Em “O Primeiro Beijo” nota-se que o espaço inicial da personagem principal, tanto no início do conto quanto no início do monólogo interior indireto, é o espaço tópico, que seria o lugar conhecido, e o espaço atópico se daria no momento em que o protagonista descobre-se homem, que seria um espaço desconhecido, misterioso, segundo definições de Salvatore D'Onofrio (2007, p. 83). Já no conto de Machado de Assis, o espaço tópico da personagem principal, Inácio, seria a casa onde está como hóspede trabalhando para Borges, ainda que não seja sua casa, é a casa na qual ele vive temporariamente e o espaço atópico seria o sentimento que ele nutre pela personagem Dona Severina. Ainda no conto de Machado, encontramos o espaço utópico, espaço idealizado, que se daria pelo desejo de Inácio ao concretizar seu amor com Dona Severina, percebido no seu sonho no qual Dona Severina sorria ao garoto e iria “inclinar-se, pegar-lhe as mãos, levá-las ao peito, cruzando ali os braços, os famosos braços...” (ASSIS, 2003, p.130)

Considerações Finais

Ao analisar estes contos, pode-se perceber que mesmo havendo significativo espaço de tempo entre as duas produções literárias, há a possibilidade de encontrar várias características semelhantes como a temática, os traços de conto existencial, o tempo discursivo. Porém, os contos também possuem divergências quanto a alguns elementos como o momento epifânico de Clarice, que não aparece em Machado, o tempo da enunciação, e também o espaço utópico, que aparece somente em Machado. Portanto, através desta análise, percebe-se que ao compará-los, há um diálogo estabelecido entre os dois contos e os dois autores, que se visualizados superficialmente, não encontrará semelhanças, porém a partir de uma análise atenta, podem-se encontrar diversas características similares.

Referências

- BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 43ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 568 p.
- BOSI, A. *O conto brasileiro contemporâneo*. 9ª Ed. São Paulo: Cultrix, 1992. 293 p.
- CARVALHAL, T. F. *Literatura comparada*. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2006. 368 p.
- D'ONOFRIO, S. *Forma e sentido do texto literário*. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.
- GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. 6ª Ed. São Paulo: Ática: 1991. 96 p.
- LISPECTOR, C.. *O primeiro beijo e outros contos*. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 1995. 80 p.
- NITRINI, S. *Teoria literária e literatura comparada*, In: Estudos Avançados. São Paulo, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 8, n. 22, sept./dec. 1994, p.473-480. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300068&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 out. 2013
- ASSIS, M. de. “Uns braços”, In: STRAUZS, Rosa Amanda. *Treze dos melhores contos de amor da literatura brasileira / organização Rosa Amanda – Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. Páginas 123 – 132. 160 p.*
- TEIXEIRA, I. *Apresentação de Machado de Assis*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 222 p.